

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Índice de massa corporal para idade e consumo de alimentos ultraprocessados em crianças entre cinco e seis anos

Paula Ruffoni Moreira; Juli Boeira de Camargo; Cátia Regina Ficagna; Marcelo Zubaran Goldani; Clécio Homrich da Silva; Juliana Rombaldi Bernardi.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

Os alimentos ultraprocessados (AUPs) apresentam em sua composição, frequentemente, gorduras, açúcares, aditivos químicos e alto teor de sódio. Além disso, na maioria das vezes, são pobres em concentração de fibras e micronutrientes, sendo considerados alimentos nutricionalmente desbalanceados. O consumo de AUPs na infância foi associado a alterações na circunferência da cintura de crianças em idade escolar, além de maior risco de sobrepeso e obesidade. O objetivo deste trabalho foi analisar a associação entre consumo de AUPs e índice de massa corporal (IMC) de crianças saudáveis entre cinco e seis anos.

MÉTODOS

Estudo transversal aninhado ao estudo de coorte “IVAPSA - Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde da Criança nos Primeiros Cinco Anos de Vida”. Entre os cinco e seis anos da criança as mães responderam a um questionário sociodemográfico e um recordatório de 24 horas referente a alimentação no dia anterior do filho, e as crianças tiveram a altura e o peso aferido para o cálculo do IMC (Kg/m²). O indicador IMC para idade (IMC/I) foi avaliado pelo software AnthroPlus. O percentual de calorias advindas de AUPs foi calculado com o software Dietbox. A correlação entre o percentual de calorias de AUPs consumidas no dia anterior e o IMC da criança foram examinadas usando o coeficiente de correlação de Pearson. Uma regressão linear múltipla foi realizada para analisar a associação entre o percentual de calorias de AUPs e o IMC da criança. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartil [P25 – P75] ou média e desvio padrão (DP). Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 17-0107.

RESULTADOS

Foram avaliadas 52 crianças. A média de idade materna foi de 33,94 (6,50) anos e mediana de renda familiar de 1500 reais [1000 - 2575]. A mediana de IMC/I foi de 0,70 [0,01 – 1,85]. A mediana de percentual de consumo de AUPs foi 16,33% [25,58 – 39,61] do valor energético consumido. O IMC/I da criança apresentou correlação estatisticamente significativa com o percentual de consumo de AUPs, $r = -0,314$ e $p = 0,030$. O modelo de regressão linear demonstrou que o aumento de um escore no consumo de AUPs reduz em 0,314 o IMC/I da criança ($p = 0,030$ e IC 95% -0,066; -0,004); $R^2 = 0,098$ e $p = 0,030$.

CONCLUSÃO

O consumo de AUPs faz parte da dieta de crianças brasileiras, e está associado à redução do IMC/I em crianças eutróficas. Os AUPs são alimentos com alta densidade calórica e pobres em nutrientes importantes para o desenvolvimento saudável. A substituição de alimentos in natura e minimamente processados por AUPs pode prejudicar o crescimento infantil.

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento|Alimentos Infantis|Alimentos Ultraprocessados